DOI: 10.22456/2316-2171.134693

ARTIGO ORIGINAL

PERCEPÇÕES DE PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ENVELHECIMENTO DE MULHERES MAIS VELHAS EM BELÉM E EM CURITIBA

PERCEPTIONS OF URBAN ENVIRONMENTAL ISSUES AND THEIR INFLUENCES ON AGING AMONG OLDER WOMEN IN BELÉM AND CURITIBA

Camila de Andrade Simões[1] Andrei de Souza Simões[2]

[1] Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Doutora em Ciências da Comunicação. E-mail: camillasimoescontato@gmail.com

[2] Graduado em Ciências Biológicas. Mestre em Teoria e Pequisa do Comportamento. E-mail: andreisimoes@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa se inscreve no campo do envelhecer em ambiente urbano. Ela leva a tentar compreender como é a percepção de vida de pessoas que experienciam, ao mesmo tempo, os ambientes urbanos e o avançar da idade cronológica. Assim, se tem como questão central de trabalho *quais as percepções de mulheres moradoras das cidades de Belém, no Pará, e de Curitiba, no Paraná, sobre os problemas ambientais urbanos e suas influências no envelhecimento?* É objetivo da pesquisa promover reflexões qualificadas sobre problemas ambientais urbanos a partir das percepções das interlocutoras da pesquisa como forma de compreender a complexidade das experiências e vivências interseccionalizadas. Metodologia: Entrevistas com o total de 6 mulheres, utilizando a técnica história de vida, com registros em áudio e a Análise de Conteúdo (AT) como método para busca por padrões de fala, temáticas e sentidos produzidos. Nos resultados emergiram sentidos relacionados ao campo da moradia digna para além da estrutura física da residência, ampliando olhares para os acessos ao que é público, coletivo e à vivência cultural das cidades, passando por problemáticas da mobilidade urbana com foco no transporte público e conservação das calçadas, chegando aos aspectos mais caros das sociabilidades onde moram, como colocaram as interlocutoras da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Ambiente urbano. Envelhecimento. Mulheres idosas. Percepções.

Abstract

This research falls within the field of aging in urban environments, aiming to understand the life perceptions of individuals experiencing both urban settings and the progression of chronological age. The central question guiding this work is: What are the perceptions of women residing in the cities of Belém, Pará, and Curitiba, Paraná, regarding urban environmental issues and their influences on aging? The research aims to foster informed reflections on urban environmental problems based on the perspectives of the research participants, seeking to comprehend the complexity of their intersecting experiences. Methodology: Interviews were conducted with a total of six women, utilizing the life history technique, recorded in audio, and Content Analysis (CA) as a method to explore speech patterns, themes, and meanings produced. Results revealed insights related to the realm of dignified housing extending beyond the physical structure of the residence. It broadened perspectives to encompass access to public and collective spaces, as well as the cultural experiences of the cities. The findings also delved into issues of urban mobility, focusing on public transportation and sidewalk maintenance, reaching the more intimate aspects of the social dynamics where the participants reside, as highlighted by the research participants.

KEYWORDS

Aging. Perceptions. Older women. Urban environment..

1 Introdução e objetivo

Envelhecimento e aparência

Esta pesquisa se inscreve num campo de relações que coloca frente a frente o envelhecer e o ambiente urbano. Mais especificamente, o envelhecer em ambiente urbano. Ao considerar o problema do assentamento humano e os respectivos suportes físicos (Silva; Travassos, 2008), falamos da relação entre o aumento e acúmulo populacional em faixas geográficas limitadas, assim como o movimento de sobrecarga de um ecossistema que perde gradativamente capacidade de resiliência (Silva; Travassos, 2008, p. 28).

Nesse contexto, problemáticas socioambientais entram em evidência, como nunca antes. As "formas de produção do espaço urbano" aparecem como causas dos efeitos conhecidos como "degradação ambiental, social e urbana" (Silva; Travassos, 2008, p. 28). As autoras Silva e Travassos (2008) argumentam que as políticas públicas parecem não acompanhar a questão a partir de um olhar e execução complexos. Mas, a esta pesquisa interessa as perspectivas humanas, nessa direção. O que leva aos questionamentos sobre como é a percepção de vida de pessoas que experienciam os ambientes urbanos ao mesmo tempo que experienciam o avançar da idade cronológica e da idade social. E, ainda, como cidades de diferentes regiões "acomodam" o envelhecimento a partir de marcadores ambientais como qualidade de serviços públicos, do ar, estrutura físico-geográfica, temperatura e ainda as diversas poluições (sonora e/ou visual), fatores que se apresentam como problemáticas citadinas. Tudo isso, a partir dos sentidos produzidos por quem vivencia essas cidades.

Assim, se tem como questão central de trabalho *quais as percepções de mulheres moradoras das cidades de Belém, no Pará, e de Curitiba, no Paraná, sobre os problemas ambientais urbanos e suas influências no envelhecimento?*

Isto posto, o que interessa aqui e o que se quer compreender são as experiências humanas do envelhecimento, nesses contextos. Assim, segue o detalhamento do ponto de vista da pesquisa.

De onde se olha

Parte-se do princípio de que as experiências humanas são interdependentes de fatores sociais construídos. Estruturas sociais moldam pontos de vistas e como o próprio corpo social é "acessado". O presente artigo discute a partir do pressuposto de que as cidades são administradas desigualmente, em suas estruturas, e que o envelhecimento pode ser sentido também desigualmente. Com isso, três recortes atravessam a pesquisa: mulheres idosas moradoras de Belém, capital do Pará, e de Curitiba, capital do Paraná.

O recorte feminino se justifica na feminização da velhice (Maximiano-Barreto *et al,* 2019) e aqueles papéis sociais colocados às mulheres e/ou ainda os assumidos por elas, no campo das responsabilidades coletivas e familiares. São elas, muitas vezes, que cuidam de outros familiares, também idosos, e conduzem financeiramente núcleos familiares brasileiros.

Já a cidade de Curitiba, capital do Paraná ao Sul do Brasil, um dos *locus* indicados aqui, é vista internacionalmente como cidade inteligente e tece, por meio de instituições de diversos setores, essa narrativa (Pinto, 2018). O emprego de tecnologias parece vir acompanhado de uma lógica de apropriação mais autônoma da cidade. A saber, a cidade de Curitiba está entre os municípios brasileiros com melhores índices de saneamento urbano (BRK, 2019a). O que deve cobrir os cuidados com o lixo (coleta e destinação adequada de resíduos sólidos e, ainda, rejeitos), acesso e abastecimento de água potável e mesmo o tratamento sanitário (BRK, 2019b), o que se conecta diretamente à qualidade de vida (BRK, 2019a). Mesmo assim, nesse contexto de universalização desses serviços, entre outros fatores entendidos como positivos, se indaga sobre a relação com e as percepções sobre a cidade quando esses aspectos ambientais não aparecem, a priori, como problemáticas centrais. O que será que tem lá?

Por outro lado, Belém, capital do Pará ao Norte do país, também *locus* de interesse, tem o quarto pior nível de saneamento básico do Brasil (Vilarins, 2019), por exemplo. Além de apresentar crescimento desordenado, se apresentando como desafio constante ao planejamento urbano. Comparativo que pode remeter às condições de constituição dessas cidades, voltando olhares ainda às estruturas coloniais nortistas e aquelas ligadas à constituição mais ordenada de cidades mais ao sul. Nessa direção, como se vive e como se envelhece por lá? Os índices de expectativa de vida (Tabela 1), e as notáveis diferenças entre aqueles que nascem no Norte e no Sul do Brasil (IBGE, 2019), querem dizer algo e se pretende complexificar esse olhar aqui.

Tabela 1. Expectativa de vida nos anos 2000 e 2018 no Brasil, por região

Região	2000	2018	Aumento em pontos percentuais (%)	Posição de expectativa de vida
Sul	72,7	77,3	4,6	1º
Sudeste	72	76,9	4,9	2º
Centro-Oeste	71,8	76,4	4,6	3º
Norte	69,5	74,5	5	4º
Nordeste	67,2	73,3	6	5º
Brasil	69,8	76,3	6,5	-

Fonte: elaboração própria com dados da Fundação Oswaldo Cruz, 2018.

Há ainda que considerar a visada interseccional quando se busca pelas percepções desses indivíduos, as vivências podem se mostrar múltiplas e revelar aspectos ainda mais diversos na relação com a cidade. Como colocado até aqui o marcador gênero traz percepções a partir da vivência feminina, para além e em complemento, aspectos relacionados a cor da pele, etnia, deficiências e mesmo a classe social devem ser considerados, dando forma a uma discussão complexificada das percepções sobre a cidade em que se vive (Alves; Araújo, 2020) junto ao processo do envelhecimento.

Isto posto, se quer desvelar essa dicotomia partindo da premissa que há uma dicotomia a se perseguir, como argumentado. Elencou-se aqui alguns dos fatores que podem aparecer nas percepções das sujeitas investigadas (fazendo referência aos marcadores ambientais citados anteriormente), contudo, acredita-se na diversidade dos perfis geográficos interseccionalizados e das cidades aqui colocadas como pano de fundo complexo e rico de análise, como o argumentado adiante.

2 Caminhos Metodológicos

Esta é uma pesquisa qualitativa do ponto de vista das percepções, do recorte amostral, dos métodos utilizados para a coleta e análise dos dados, abarcando todo o desenho da incursão acadêmica em si (Gil, 2002). Para além da discussão colocada, urge que se consultem as experiências das sujeitas da pesquisa. Com isso, se tem nas percepções sobre os fatores ambientais urbanos e a relação com o envelhecimento o objeto de conhecimento de interesse.

Como objeto empírico, um total de 6 (seis) indivíduos mulheres, com idade igual ou superior a 60 anos, moradoras do município de Belém, capital do Pará, e de Curitiba, capital do Paraná, selecionadas considerando os marcadores econômico (renda familiar de até 4 salários mínimos), educacional formal, região de moradia, cor da pele e etnia, com o objetivo de garantir experiências variadas na relação com as cidades.

As participantes foram selecionadas por meio de ações promovidas pela Universidade da Terceira Idade (UNITERCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA), e da Universidade da Maturidade (UAM), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), via contato direto e verificação de disponibilidade para participação na pesquisa.

Os critérios de exclusão concernentes à presente pesquisa são: participantes com renda familiar superior a 4 salários mínimos, consideradas de alto poder aquisitivo, das classes sociais B e A.

Dito isso, optou-se pela história de vida como metodologia para a coleta central (Nogueira *et al*, 2017; Callefi, 2019) na busca por relatos subjetivos, relatos e narrativas de si, no recordar-se sujeito experienciador do mundo a partir de pontos vista que dialogam com marcadores sociais da diferença, na busca de compreender como o meio ambiente urbano influencia desarmônica ou harmonicamente nas vidas investigadas.

A coleta foi realizada por meio de entrevista individual com roteiro semiestruturado, utilizando conjunto de questões de base (na elaboração do perfil sociodemográfico) e com foco temático de interesse (percepções sobre problemáticas urbanas e o envelhecimento nas cidades). O registro em áudio foi utilizado como método de catalogação das falas, das experiências, se tornando material-base para a transcrição posterior dos relatos e recuperação facilitada dos sentidos. A Análise Temática (Braun; Clarke, 2006) entra na fase de organização do coletado e de busca por padrões e disparidades das falas. As subjetividades emergem a partir de um movimento de vaivém entre pesquisador e os dados, contemplando a familiarização com os dados, a codificação inicial dos achados com o auxílio do IRAMUTEQ (Melo, 2017a e 2017b), a busca, a revisão e a nomeação dos temas recorrentes, além da produção do relatório final (Souza, 2019).

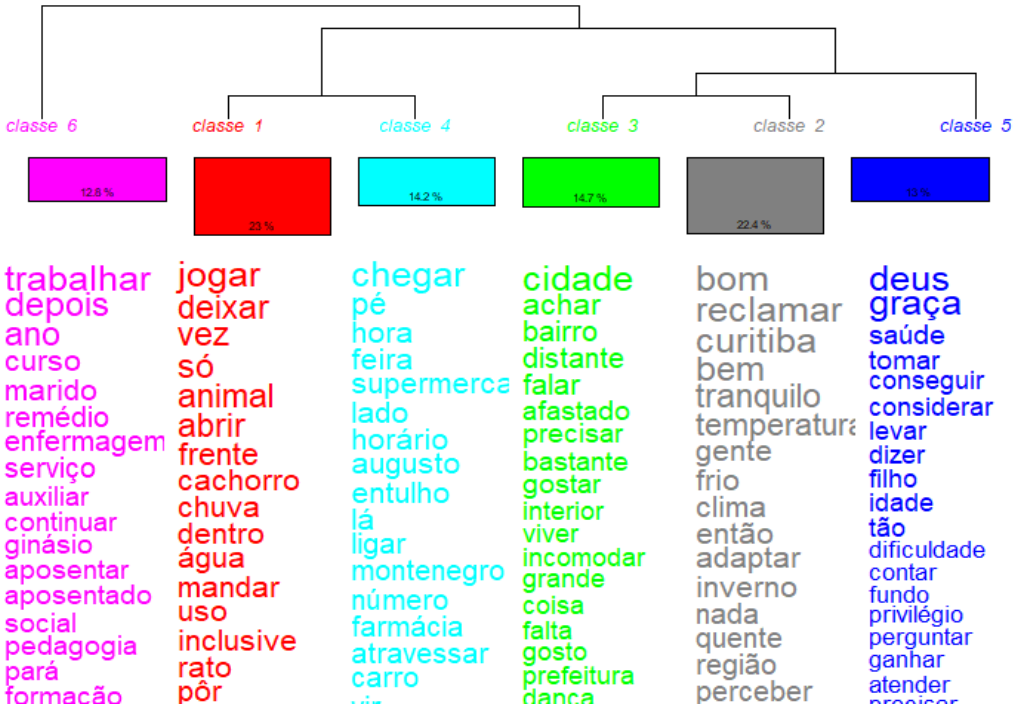
Os caminhos metodológicos desta pesquisa estão amparados no parecer de aprovação, de número 5.822.960 de 16 de dezembro de 2022, do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará.

3 Resultados e discussão

Assim, 6 (seis) mulheres de 69 a 82 anos de idade foram entrevistadas, metade reside em Belém e a outra metade reside em Curitiba. No total, foram 70 (setenta) páginas resultadas da degravação completa das entrevistas. Por isso, antes de seguir para o detalhamento dos perfis das entrevistadas e as respectivas percepções investigadas, vale colocar os achados mais objetivos, a caminho das subjetividades. Então e adiante, detalha-se análise realizada com o auxílio do software IRAMUTEQ (Melo, 2017a e 2017b).

Isto posto, foi realizada a análise estatística do *corpus* completo, com as falas das interlocutoras da pesquisa, conferindo a fase de codificação inicial dos achados de maneira objetiva. Assim, foram identificadas 13.524 ocorrências. Dentre essas ocorrências, são 2084 formas (palavras) e 688 hapax (ocorrências únicas, não repetidas) em 409 segmentos de texto (ST). Já a classificação hierárquica descendente (CHD) encontrou 6 grandes conjuntos segmentados de termos (ou categorias de falas). Os resultados dessas duas análises e as subjetividades emergentes podem ser vistos adiante.

Imagem 1. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A considerar que os ambientes se complementam e o ambiente doméstico é residência e principal ponto de apoio para a vida urbana, o termo “morar” foi mencionado 73 vezes, sendo 42 menções de moradoras da região metropolitana de Curitiba e 31 menções de moradoras de Belém. Contudo, a exploração do termo revela contextos diferentes.

Enquanto as entrevistadas do Norte compartilham as próprias residências, ou terrenos, com filhos e netos a construir as próprias famílias, as entrevistadas do Sul moram apenas com cônjuges. Ao falar da configuração familiar, essas se orgulham das respectivas formações e da independência dos filhos, enquanto aquelas falam da luta diária em se manter. Em apenas um dos casos em Belém todos da família com 3 (três) adultos trabalham e representam fonte de renda para dentro do mesmo núcleo, incluindo a entrevistada de 71 anos de idade. Ainda sobre configuração familiar vale colocar que os maridos das interlocutoras de Belém já são falecidos.

Os termos Deus (55 menções totais) e filho(s) (45 menções totais) são significativos nas falas das interlocutoras. Assim, como incomodar (29 menções totais), ônibus (26 menções totais), frio (26 menções totais) e lixo (21 menções totais). O uso da palavra Deus vem associada a agradecimentos variados como quando falam da própria saúde ou a dos filhos. Incomodar aparece associado a problemas no transporte público (ônibus) e ao acúmulo de lixo, no caso de Belém, e a algumas ocorrências no trânsito ou ao despejo irregular de lixo em rios, no caso de Curitiba. Já o frio foi assunto das interlocutoras da pesquisa em Curitiba, porém, as percepções variam consideravelmente quando se parte para os deslocamentos migratórios.

Como colocado, a pesquisa teve por foco moradoras dessas duas cidades. Nesse contexto, uma categoria espontânea ocorreu: todas elas não nasceram nas respectivas cidades. São capitais que representam avanço profissional e oportunidades de estudo para os filhos, por exemplo, uma ocorrência nas duas cidades.

O que que me agrada aqui, viver na cidade grande, é os meus filhos que tiveram oportunidade de estudar, trabalhar, trabalho melhor. Quando eu vim pra cá, também, eu não tinha filho ainda, eles nasceram aqui em

Belém. Eu me casei, eles nasceram aqui. Aí a cidade é bom por isso, não é? Porque as pessoas têm oportunidade de ter um estudo melhor, no interior não tem (Interlocutora de Belém, 69 anos, 2023).

> Fazem 23 anos, exatamente, que eu tô morando em Curitiba. [...] Resolvemos fazer uma remoção do estado, que eu e o meu marido fomos funcionários do estado, conseguimos, graças a Deus, devido aos filhos quererem… A gente percebeu que eles tinham um potencial maior, eles são muito inteligentes, são inteligentes até hoje, graças a Deus, e a gente conseguiu (Interlocutora de Curitiba, 65 anos, 2023).

Todas as entrevistadas demonstraram satisfação em relação ao lugar onde moram e de onde não pretendem se mudar. As interlocutoras de Curitiba manifestaram razões que vão desde a estrutura até a tranquilidade da cidade como motivações para permanecer. As interlocutoras de Belém reforçaram condições mais dificultosas nas cidades de onde vieram e reforçaram que a capital as proporcionou uma vida considerada boa.

> Eu gosto de fazer dança. Eu gosto porque eu morava em Curuçá na minha infância, não era nem na cidade de Curuçá, era um interior de Curuçá. E era uma vida muito sofrida de trabalhar em… A minha mãe trabalhava em roça, fazia farinha, era distante as casas uma da outra, aí com doze anos eu vim pra estudar aqui em Belém, não é? E fiquei, trabalhei em casa de família, mas, depois eu já fui… Trabalhei no comércio, aí trabalhei trinta anos no comércio, me aposentei pelo comércio, com venda, fazia venda. [...] Quando eu morava no interior, era no interior do interior mesmo. Era tudo distante. A minha vida não foi fácil, não. Mas, a gente tem que ter coragem, não é[?] (Interlocutora de Belém, 71 anos, 2023).

Aspectos da sociabilidade também ocorreram quando as residentes em Curitiba enfatizaram viver bem com os vizinhos ou mesmo indicaram que são moradores de longa data no bairro onde moram, acreditando que a discrição relacionada ao barulho, por exemplo, torna o ambiente agradável, entre outros motivos ligados à vivência cultural na cidade. Como em Belém, as interlocutoras citaram as comunidades construídas por membros de igrejas locais, a beleza arquitetônica das próprias igrejas às agradam, assim como iniciativas de participação coletiva como aulas de dança e de exercícios para memória promovidas por outras iniciativas sociais, também.

Nesse conjunto de relatos apareceram sentidos relacionados ao campo da moradia digna para além da estrutura física da residência, ampliando olhares para os acessos ao que é público, coletivo e à vivência cultural das cidades, passando por problemáticas da mobilidade urbana com foco no transporte público e conservação das calçadas, por exemplo, chegando aos aspectos mais caros das sociabilidades onde moram, como colocaram as interlocutoras da pesquisa.

Independentemente das realidades apresentadas, todas as interlocutoras da pesquisa demonstraram percepções e impressões autônomas sobre o ambiente urbano que as rodeiam. Para elas, as cidades onde vivem junto aos familiares – dividindo a mesma residência ou não – são sinônimos do que conquistaram. Ainda assim, indicam insatisfações com aspectos urbanos específicos.

De modo geral, mobilidade e limpeza das cidades apareceram como percepções (categorias) centrais relacionadas a qualidade de vida no envelhecimento, principalmente a partir de suas ausências e falhas. A poluição sonora apareceu na esteira das ocorrências da perturbação do sono ou do sossego, entre outras questões relacionadas ao meio ambiente urbano e a experiência feminina dentro e fora do ambiente doméstico.

As autoras de capítulo do livro “Habitação e Cidade para o Envelhecimento Digno” (Schrempp *et al.*, 2020, p. 19) colocam que “uma cidade amiga do idoso seria aquela que proporcionaria um envelhecimento ativo da

população". A afirmativa tem base nos eixos do guia de indicadores relacionados a cidades amigáveis à pessoa idosa, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com diversas organizações mundiais.

As autoras pontuam que a proposta metodológica da OMS está estruturada em eixos centrais que podem ser levados à discussão em contextos de pesquisa, são eles: (1) espaços abertos e prédios, (2) transporte, (3) moradia, (4) participação social, (5) respeito e inclusão social, (6) participação cívica e emprego, (7) comunicação e informação e (8) apoio comunitário e serviços de saúde (Schrempp *et al.*, 2020, p. 19). De modo geral, os princípios-chave desses indicadores se apresentam nos campos da **equidade**, da **acessibilidade** e da **inclusão** (OMS, 2015, p. 27).

Como é possível perceber, quase todos os pontos foram mencionados por interlocutoras da presente pesquisa. Na relação com as cidades, a (3) moradia é centralidade em um cotidiano no qual é necessário se locomover (1 e 2) para realização de atividades de lazer (4 e 5), de trabalho (6) ou por motivo de saúde (8).

Esse quadro de percepções sobre as cidades onde vivem e moram apresenta uma realidade complexa, construída em panos de fundo educacionais e sociais divergentes, ainda que haja convergências nos valores humanos e relacionados às instâncias familiares.

4 Considerações finais

O presente artigo abordou diretamente a relação de mulheres idosas e as cidades onde vivem, com foco nas respectivas percepções sobre o ambiente urbano. Em recorte, investigou-se as percepções de moradoras das cidades de Belém, capital do Pará ao Norte, e de Curitiba, capital do Paraná ao Sul do país. Isso se justificou nas diferenças representadas por expectativas de vida divergentes e que vão além do recorte meramente geográfico.

Para o desenvolvimento desta pesquisa de desenho qualitativo, foi considerado um recorte de 6 (seis) interlocutoras para a pesquisa, metade de Belém e metade de Curitiba, entrevistas semiestruturadas, análise temática (AT) com auxílio do Iramuteq na codificação inicial-objetiva dos dados, análise qualitativa dos achados recorrentes.

Concluiu-se que o contexto social e o educacional parecem influenciar diretamente nas realidades observadas. Mesmo que mulheres mais velhas de ambas as localidades tenham ido às capitais em busca de condições de vida melhoradas, as realidades construídas – física e familiarmente – são diferentes, como percebido anteriormente. Acredita-se que as percepções que apresentam sobre as respectivas cidades refletem faces da qualidade de vida em cada uma das regiões brasileiras, tomando cuidado para não incorrer em generalizações, de toda maneira.

Há uma gama de pesquisas que se dedicam ao estudo de vertentes dessas realidades complexas. Nessa direção, estudos futuros poderiam dedicar parte do desenho da pesquisa para indicar pontos de toque dos achados a caminho das universalidades da experiência humana e as instâncias que a rodeia como a ambiental (urbana ou não), social, cultural, e assim por diante. Exercício, então, de convergências vindo ao auxílio do entendimento sobre a complexidade da experiência social humana e do envelhecimento.

5 Agradecimentos

Ao Portal do Envelhecimento e Longeviver, ao Itaú Viver Mais, à Universidade Federal do Paraná e à Thais Caroline de Almeida Peniche, da Universidade Federal do Pará.

Referências

ALVES, Mateus Egilson da Silva; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: compreensões para a velhice de negros lgbti+. **Revista de Psicologia da Imed**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 161-178, 31 ago. 2020. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A. http://dx.doi.org/10.18256/2175-

5027.2020.v12i2.3517. Disponível em: https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3517/2539. Acesso em: 08 ago. 2023.

BRAUN, Virginia.; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 2006. 77-101. Disponível em: http://eprints.uwe.ac.uk/11735. Acesso em: 02 jul. 2023.

BRK. **Fique por dentro dos índices de saneamento nas cidades do Brasil**. 2019a. Disponível em: https://blog.brkambiental.com.br/saneamento-nas-cidades/. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRK. **O que é universalização do saneamento e por que ela está tão distante do ideal?** 2019b. Disponível em: https://blog.brkambiental.com.br/universalizacao-do-saneamento/. Acesso em: 22 out. 2022.

CALLEFI, Jessica Syrio; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. A memória oral de vida dos idosos. **Rigs**: Revista interdisciplinar de gestão social, Salvador, v. 8, n. 1, p. 85-99, jan. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/26959. Acesso em 10 jun. 2023.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Expectativa de vida nos anos 2000 e 2018**. 2018. Disponível em: https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=res1. Acesso em: 11 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002. 176 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Em 2018, expectativa de vida era de 76,3 anos**. 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos. Acesso em: 25 out. 2022.

MAXIMIANO-BARRETO, Madson Alan; ANDRADE, Larissa; CAMPOS, Lucas Bueno de; PORTES, Filipe Augusto; GENEROSO, Fernanda Karoline. A feminização da velhice: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. **Interfaces Científicas**: Humanas e Sociais, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 239-252, 25 out. 2019. Universidade Tiradentes. http://dx.doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p239-252. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/6076. Acesso em: 01 jun. 2023.

MELO, Cynthia. Iramuteq - Classificação hierárquica descendente. **LEPP-Saúde**, 2017a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H9xliY7Zy40&t=1500s. Acesso em: 03 set. 2022.

MELO, Cynthia. Preparando o banco de dados do Iramuteq. **LEPP-Saúde**, 21 ago. 2017b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ygKct1ps_2Y. Acesso em: 03 set. 2022.

NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães; BARROS, Vanessa Andrade de; ARAUJO, Adriana Dias Gomide; PIMENTA, Denise Aparecida Oliveira. O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 12, n. 2, p. 466-485, abr. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016#:~:text=Em%20termos%20gerais%2C%20o%20m%C3%A9todo,que%20a%20ele%20se%20conta.. Acesso em: 12 mai. 2023.

OMS, World Health Organization Who Organização Mundial da Saúde. **Measuring the age-friendliness of cities**: a guide to using core indicators. Kobe: Who Library Cataloguing-In-Publication Data, 2015. 128 p. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/203830/9789241509695_eng.pdf. Acesso em: 13 jan. 2024.

PINTO, Mateus José Alves. Destinos Turísticos Inteligentes: o caso de Curitiba/PR (Brasil). **Turismo e Sociedade**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 1-22, 11 jan. 2018. Universidade Federal do Paraná. http://dx.doi.org/10.5380/tes.v10i3.55274. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/55274. Acesso em: 05 nov. 2022.

SCHREMPP, Luiza; BESTETTI, Maria Luisa T.; DOMINGUES, Marisa Accioly; GRAEFF, Bibiana. Percepções de idosos sobre moradia no bairro do Brás (São Paulo) captadas pelo método "Cidade Amiga do Idoso". In: BESTETTI, Maria Luisa; GRAEFF, Bibiana. **Habitação e Cidade para o Envelhecimento Digno**. 2. ed. São Paulo: Portal Edições Envelhecimento, 2020. p. 5-40.

SILVA, Lucia Sousa e; TRAVASSOS, Luciana. Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. **Cadernos Metrópole**, [S.L.], v. 1, n. 19, p. 27-47, jan. 2008. São Paulo. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/8708. Acesso em: 08 nov. 2022.

SIMÕES, Camila de Andrade; SIMÕES, Andrei de Souza; PENICHE, Thais Caroline de Almeida. **Percepções de mulheres de Belém e Curitiba sobre suas cidades**. 2023. Disponível em: https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/percepcoes-de-mulheres-de-belem-e-curitiba-sobre-suas-cidades/. Acesso em: 10 jul. 2023.

SIMÕES, Camila de Andrade; SIMÕES, Andrei de Souza. Percepções de mulheres idosas sobre meio ambiente e envelhecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 10., 2023, João Pessoa. **Anais do X Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. João Pessoa: Cieh, 2023. p. 1-6.

SIMÕES, Camila de Andrade; SIMÕES, Andrei de Souza. Meio ambiente urbano a partir das percepções de mulheres 60+ de Belém e de Curitiba. **Revista Longeviver**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 63-72, out. 2023. Disponível em: https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/1044/1095. Acesso em: 20 out. 2023.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, maio 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005. Acesso em: 30 jul. 2023.

VILARINS, Thiago. **Belém tem o quarto pior saneamento básico do País**. 2019. Disponível em: https://www.oliberal.com/para/belem-tem-o-quarto-pior-saneamento-basico-do-pais-1.164750. Acesso em: 02 nov. 2022.

Submissão: 10/08/2023
Aceite: 15/02/2024

Como citar o artigo:

SIMÕES, Camila de Andrade; SIMÕES, Andrei de Souza. Percepções de problemas ambientais urbanos e suas influências no envelhecimento de mulheres mais velhas em Belém e em Curitiba. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e134693, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.134693